

**TRANSFORMANDO O CURRÍCULO: A
EXPERIÊNCIA DA EREM PROF. ANTÔNIO FARIAS
NA VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS AFRO-
BRASILEIRA E INDÍGENA**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.280>

CRISTIANA DE CASTRO LACERDA GOMES
EREM Professor Antônio Farias, crisc_lacerda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 representa um passo fundamental na promoção da educação étnico-racial no Brasil. Essas legislações visam integrar a história e a cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, abordando lacunas históricas e promovendo uma visão mais inclusiva e diversa da sociedade brasileira. No contexto educacional, a aplicação dessas leis contribui para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Este artigo tem como objetivo compartilhar a experiência da EREM Prof. Antônio Farias na implementação dessas leis, destacando as estratégias utilizadas e os resultados alcançados. Ao longo do processo, a escola buscou integrar as questões étnico-raciais em seu currículo, promovendo ações que refletissem a riqueza cultural da comunidade escolar.

Essas ações não apenas contribuíram para criar um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, mas também promoveram um sentimento de pertencimento e orgulho cultural entre os alunos. Através da integração curricular, a EREM Prof. Antônio Farias demonstrou como uma abordagem interdisciplinar pode enriquecer o ensino e proporcionar uma visão mais ampla e contextualizada dos conteúdos, refletindo e valorizando a diversidade cultural de forma efetiva.

MATERIAL E MÉTODOS

A experiência relatada foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Prof. Antônio Farias (EREMPAF), localizada em Gravatá. A escola possui uma estrutura adequada para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, contando com salas de aula equipadas e espaços destinados a eventos culturais e esportivos. O compromisso da escola com a educação integral a torna um ambiente propício para a implementação de políticas educacionais voltadas à promoção da diversidade e inclusão.

Os principais sujeitos envolvidos nesse processo foram os professores da EREMPAF, que participaram ativamente de formações continuadas oferecidas pela escola. Essas formações foram essenciais para a refletir a integrar as questões étnico-raciais no currículo escolar, em conformidade com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Além dos professores, os alunos também desempenharam um papel ativo, participando das atividades e discussões propostas durante as aulas. A educadora de Apoio foi essencial no planejamento e condução das ações, garantindo que as iniciativas fossem implementadas de maneira eficaz.

A integração das questões étnico-raciais no currículo escolar ocorreu principalmente através das formações continuadas destinadas aos professores, realizadas ao longo do I semestre.

O foco dessas formações foi capacitar os educadores a abordar as culturas afro-brasileira e indígena em suas respectivas disciplinas.

Nessas formações, foram discutidas estratégias pedagógicas e elaborados materiais didáticos que pudessem ser aplicados nas aulas de forma interdisciplinar. As disciplinas de Matemática, Física, Educação Física e Língua Portuguesa colaboraram estreitamente, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor. As aulas foram planejadas de maneira a incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo discussões e reflexões sobre a importância das culturas afro-brasileira e indígena no contexto escolar. Durante as aulas, os professores empregaram uma variedade de técnicas pedagógicas, incluindo debates, projetos interdisciplinares, análise de textos e produção de materiais que destacavam as contribuições das culturas afro-brasileira e indígena para a sociedade.

DESENVOLVIMENTO

O projeto começou com formações continuadas sobre relações étnico-raciais, capacitando os professores para integrar as culturas afro-brasileira e indígena nas disciplinas. Em seguida, as áreas disciplinares trabalharam em estratégias pedagógicas específicas, adaptando conteúdos e métodos para refletir essa diversidade.

Em seguida o foco foi o estudo do patrimônio cultural, explorando a riqueza das tradições afro-brasileiras e indígenas e sua influência no Brasil. Também foram discutidas questões de identidade e diferença, aprofundando a compreensão dos alunos sobre a diversidade.

A Semana da Matemática destacou-se por integrar questões étnico-raciais ao currículo, conectando conceitos matemáticos a referências culturais da comunidade. As atividades, como a construção de modelos geométricos, construção de instrumentos musicais africanos e indígenas, a análise de padrões de fractais em tecidos tradicionais, reforçaram a importância da diversidade na educação matemática.

O Festival de Dança e Ginástica foi uma iniciativa que integrou as culturas periféricas ao contexto escolar, explorando a riqueza e a diversidade dessas expressões culturais no campo da educação física. Durante o festival, os alunos foram incentivados a criar e apresentar coreografias que refletiam ritmos e estilos populares nas comunidades periféricas, como o brega, o funk, o hip-hop e o passinho, entre outros.

A experiência resultou em um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, enriquecendo o aprendizado e fortalecendo o orgulho cultural dos alunos. A prática confirmou a relevância de um currículo que reflete e valoriza a diversidade, destacando a importância da formação contínua e da colaboração para uma educação inclusiva.

CONCLUSÃO/CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na EREM Prof. Antônio Farias demonstra a importância e os benefícios de integrar questões étnico-raciais no currículo escolar. Através de uma abordagem planejada e estruturada, que envolve formações continuadas para os professores e a participação ativa dos alunos, a escola cria um ambiente mais inclusivo e representativo.

As atividades como a Semana da Matemática, o Festival de Ginástica e as disciplinas eletivas, promovem a valorização das culturas afro-brasileira e indígena. Essas ações enriquecem o currículo e fortalecem o sentimento de pertencimento e orgulho cultural entre os alunos, destacando a eficácia de uma educação que reflete e respeita a diversidade cultural.

Como culminância do ano letivo e um marco significativo no projeto, está previsto o Festival Cultural, uma ação que ainda ocorrerá e representará a continuidade e celebração dos esforços realizados ao longo do ano. Esse festival oferece uma oportunidade para consolidar as práticas desenvolvidas e engajar a comunidade escolar na valorização e celebração das culturas afro-brasileira e indígena.

O impacto positivo observado na comunidade escolar reforça a importância de continuar investindo em práticas pedagógicas que promovem a inclusão e a valorização da diversidade. As lições aprendidas com essa experiência servem como um modelo para outras instituições educacionais que buscam implementar iniciativas semelhantes.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à EREM Prof. Antônio Farias, cuja abertura e comprometimento com a educação inclusiva foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço à gestão da escola pela confiança e suporte contínuo durante todo o processo de implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e pela dedicação em criar um ambiente favorável à promoção da diversidade cultural.

Meu agradecimento especial vai para todos os professores da EREM Prof. Antônio Farias, cuja participação ativa e engajamento nas formações continuadas foram essenciais para o sucesso desta experiência. A disposição dos educadores em integrar as questões étnico-raciais em suas práticas pedagógicas e o entusiasmo com que participaram das atividades refletem um compromisso verdadeiro com a valorização da diversidade e a inclusão no currículo escolar.

A colaboração de cada um dos envolvidos foi indispensável para a realização deste projeto, e a contribuição de todos foi fundamental para criar um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008**, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*